CONSOSEPE
CONGRESSO ONLINE DA ADOLESCÊNCIA
ISBN: 978-65-86861-34-1

TAXA DE ADOLESCENTES GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DE SERGIPE

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

ALVES; Victória Santos [1], ALVES; Raquel Santos [2], SANTOS; Tatiane de Oliveira [3], GALVÃO; Renata de Lima [4], JESUS; Leila de Santana [5], OLIVEIRA; Halley Ferraro [6]

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são geralmente causadas por vírus, bactérias ou microrganismos e se apresentam por meio de feridas, corrimento, bolhas ou verrugas. O papel educativo dos profissionais de saúde na erradicação da sífilis em adolescentes gestantes, torna-se possível mediante diagnóstico precoce, que antecedam as primeiras manifestações clínicas da doença em mulheres em idade fértil (SILVA et al., 2017). OBJETIVOS: Analisar os dados referentes ao quantitativo de adolescentes gestantes com sífilis no Estado de Sergipe, entre os anos de 2015 a 2019, e destacar a sua prevalência. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico e quantitativo, com abordagem descritiva e análise de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A coleta foi realizada no ano de 2020, por meio do acesso ao TABNET, doenças epidemiológicas e morbidade, em seguida, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2007 em diante, a partir disso, foi selecionada a opção sífilis em gestante e filtrados apenas os dados Nacionais, do Estado de Sergipe, desse modo, foram incluídos na análise apenas os dados dos últimos 5 anos. Em virtude de os dados utilizados serem de domínio público, advindos do Ministério da Saúde, não houve a necessidade de aprovação de um comitê de ética e pesquisa. RESULTADOS: Dentre os achados, notou-se que o número de gestantes com sífilis, entre 2015 e 2019 no Estado de Sergipe, foi de 2.076. Esse número inclui mulheres de diversas faixas etárias, no entanto, no que tange ao número de adolescentes e jovens gestantes, entre 10 e 19 anos com sífilis, nos últimos cinco anos, percebe-se um resultado de 507, o que corresponde a uma taxa de aproximadamente 24,4% do total. Tal percentual é bastante relevante, uma vez que o número de adolescentes gestantes com sífilis é o segundo maior, ficando atrás apenas das mulheres entre 20 e 29 anos, onde o valor é de aproximadamente 49,1%, ou seja, 1.020. Sendo assim, os adolescentes que deveriam ser o público-alvo das políticas públicas de ensino em saúde e sexualidade, ainda ocupam uma posição que merece atenção dos profissionais de saúde e das esferas governamentais. CONCLUSÃO: Entende-se, portanto, que a incidência de adolescentes e jovens gestantes com sífilis no Estado de Sergipe ainda configura-se como um problema relevante, uma vez que esse cenário traz novos desafios para a saúde pública. Desse modo, ações que visam o controle da doença e o diagnóstico precoce são imperativas, bem como intervenções de profissionais que atuem na educação em saúde junto as instituições de ensino são indispensáveis.

[1] Universidade Tiradentes, victorialvesantos@outlook.com
[2] Centro Universitário Maurício de Nassau, raquel.santos.alves.uninassau@outlook.com
[3] Universidade Tiradentes, enfatatisantos@gmail.com
[4] Universidade Tiradentes, renatagalvao944@gmail.com
[5] Universidade Federal de Sergipe, nutri_leila@hotmail.com
[6] Universidade Federal de Sergipe, halleyoliveira62@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Gestantes, Sífilis

[1] Universidade Tiradentes, victorialvesantos@outlook.com
[2] Centro Universitário Maurício de Nassau, raquel.santos.alves.uninassau@outlook.com
[3] Universidade Tiradentes, enfatatisantos@gmail.com
[4] Universidade Tiradentes, renatagalvao944@gmail.com
[5] Universidade Federal de Sergipe, nutri_leila@hotmail.com
[6] Universidade Federal de Sergipe, halleyoliveira62@gmail.com